

Relato de Experiência acerca do Processo de Produção do Documentário “Mentira e Realidade de Guaraci Gabriel”¹

Beatriz Lima de PAIVA²
Heloisa Madalena Oliani CARAVINA³
Ítalo Iago Albano BRAZ⁴
Lorena Aracelly Cabral de OLIVEIRA⁵
Leticia Beatriz Gambetta ABELLA⁶
Michelle Ferret BADIALI⁷

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este trabalho resulta da realização de “Mentira e Realidade de Guaraci Gabriel”, documentário apresentado para a disciplina Direção de Programas de TV do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no semestre letivo de 2015.1. O objetivo do documentário foi de apresentar as várias facetas do artista visual potiguar Guaraci Gabriel, descrevendo seu universo, seu processo de criação e de levar visibilidade ao seu trabalho, e, tendo como base o processo de imersão, elaboramos este relato de experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Produção audiovisual; documentário; artista visual; Guaraci Gabriel

INTRODUÇÃO

O documentário “Mentira e Realidade de Guaraci Gabriel” foi idealizado, desenvolvido e finalizado pelos estudantes do curso de Radialismo para a disciplina de Direção de Programas de TV no primeiro semestre do ano de 2015, com o intuito de executar o roteiro, produção, filmagem, edição e a finalização de projeto no formato documentário para a mídia televisão.

¹ Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Estudante do 9º. Semestre do Curso Comunicação Social, habilitação em Radialismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: beatriz_lima2@hotmail.com

³ Graduada no Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: helo_caravina@hotmail.com

⁴ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: italoalbano@gmail.com

⁵ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: lorycaoly@hotmail.com

⁶ Co-orientadora do trabalho. Mestre em Estudos da linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, email: letigambetta@yahoo.com.br

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, email: michellebadiali@gmail.com

A proposta do documentário foi de apresentar as várias facetas do artista visual potiguar Guaraci Gabriel, descrevendo seu universo, seu processo de criação, suas questões estéticas e conceituais exibindo os seus trabalhos e premiações durante a sua trajetória. Guaraci é artista visual autodidata, nascido no interior do estado do Rio Grande do Norte (RN) no município de São Pedro do Potengi e desenvolve sua arte com material reciclado como ferro, plástico, vidro, aço e etc.

A escolha pelo tema e seu conteúdo se deu, pois, como ressalta Penafria (1999, p.24) “As temáticas abordadas podem respeitar a qualquer aspecto da vida das pessoas e dos acontecimentos do mundo (...)”. Dessa forma, o grupo considerou pertinente utilizar a vida e obra de Guaraci Gabriel como forma de prestigiar a sua trajetória, bem como divulgar o trabalho do artista para diferentes públicos.

A opção por retratar esse perfil em um produto audiovisual ocorre conforme Piza (2008, p. 84) nos lembra “o bom perfil nunca esquece que aquele criador está em destaque pelo que fez ou pela reputação que ganhou fazendo o que fez. É intimista, sem ser invasivo; é interpretativo, sem ser analítico”. Detendo mais de 20 anos de carreira exercidos sob uma forte influência do surrealista Salvador Dali, Guaraci é reconhecido mundialmente e já participou de quatro bienais internacionais, além de possuir um recorde mundial no *Guinness Book*⁸ com a maior escultura já feita em material reciclado no mundo inteiro, com a instalação “Guerra e Paz” no ano 2000.

Caracterizado como um documentário do tipo Participativo (Nichols, 2005) enfatiza a interação de cineasta (neste caso equipe realizadora) e tema. A filmagem ocorreu a partir da gravação da entrevista e utilizou-se o uso de imagens de arquivo para recuperar a história que foi retratada. Assim, segundo Nichols (2005, p. 162), “como espectadores, temos a sensação de que testemunhamos uma forma de diálogo entre cineasta e participante que enfatiza o engajamento localizado, a interação negociada e o encontro carregado de emoção”.

O material audiovisual teve como proposta contribuir para a divulgação do perfil do artista visual Guaraci Gabriel, e sua relação com a arte enquanto produto cultural, incrementando a difusão/divulgação do artista com a circulação do documentário;

⁸ É um livro publicado anualmente, que contém uma coleção de recordes e superlativos reconhecidos internacionalmente, tanto em termos de performances humanas como de extremos da natureza. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Guinness_World_Records > Acesso em: 29 abr. 2016.

exercitando a roteirização, produção e edição em equipe, aliando assim teoria acadêmica à prática.

A partir da composição do documentário em questão – este que visou o intuito de divulgar o trabalho do artista, principalmente, para seus próprios conterrâneos que ainda desconhecem ou não detêm aprofundamento sobre a origem e obras de Gabriel – entendemos, através do processo de imersão, assim como define Marcato (2014) que as biografias permitem ao público uma transfiguração a outros contextos histórico-culturais a partir do depoimento coletado e da sua singularidade, através do registro histórico, da memória pessoal e ainda coletiva de um indivíduo”.

Com a criação da lei, 12.485/2011⁹, houve uma abertura de novos mercados, incluindo produção de conteúdo para TV. Dessa forma, percebemos a relevância em estimular a produção bem como a circulação de obras independentes. Devido ao incentivo, houve uma ampliação do acesso da população à diversidade cultural do país. Segundo a Agência Nacional do Cinema (Ancine), no ano de 2014, a produção audiovisual independente brasileira representou 15,76% da programação de filmes de longa-metragem nos canais de TV aberta e 10,41% nos canais de televisão por assinatura.

Dessa forma, apesar de ter sido elaborado para ser transmitido pela televisão, uma obra audiovisual pode ser adaptada a diversas plataformas e formatos, sendo assim, para que a divulgação se faça mais eficaz, temos direcionado nosso trabalho para diferentes festivais e mostras audiovisuais a nível local e nacional. A exemplo disso, no ano de seu lançamento (2015), o documentário participou do festival Urbanocine¹⁰, o qual aposta em uma proposta diferenciada de levar o cinema às ruas e a zonas urbanas da cidade de Natal. O festival itinerante contempla diversas áreas da cidade e atinge diferentes públicos, de forma a alcançar pessoas que não planejavam assistir um filme durante os dias do festival ou mesmo desconheciam sua programação, mas que estavam próximas aos polos de exposições e, de maneira despretensiosa, optaram por contemplar a mostra.

⁹ Lei nº 12.485: Dispõe sobre a comunicação audiovisual de acesso condicionado. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm >. Acesso em: 02 abr 2016.

¹⁰ O Urbanocine surge como um projeto no ano de 2013, na intenção de permear espaços não contemplados, corriqueiramente, pela distribuição das produções locais do setor audiovisual. [...] consolidado em forma de um Festival, no ano de 2015, procurou-se ampliar o leque de possibilidades. Em que toda forma de vídeo é válida e todo lugar se faz um ambiente possível de mostrá-la. Disponível em: < <http://urbanocine.com.br/> > Acesso em: 10 abr 2016.

O documentário também foi apresentado na oitava edição da mostra competitiva do departamento de Comunicação Social da UFRN, o BOOM - Mostra Audiovisual¹¹, e concorreu ao melhor filme da noite pelo júri popular.

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

Como terceira atividade avaliativa da disciplina de Direção de Programas de TV, o documentário “Mentira e Realidade de Guaraci Gabriel” foi elaborado durante dois meses sob a supervisão da professora da Leticia Beatriz Gambetta Abella. O processo para a realização do produto audiovisual ocorreu em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção.

De forma a realizar uma das avaliações semestrais, a docente propôs que fosse elaborado um documentário cuja temática não seria delimitada para que os grupos de trabalho obtivessem liberdade de escolha. Dessa maneira, durante a etapa de pré-produção, optamos por trabalhar com um documentário que perfilasse o entrevistado, devido ao grupo deter mais identificação com esse tipo de abordagem. A busca pelo personagem ocorreu e após uma trajetória de pesquisas, encontramos na professora da mesma instituição, Michele Ferret, a sugestão em relação ao entrevistado. A mesma apontou o nome do artista e ressaltou suas características, evidenciando sua relevância, o que despertou imediatamente em todos os membros do grupo o interesse em retratar a história de Guaraci. Entendemos que por sua história de vida e contribuição artística, fez-se imprescindível a divulgação do trabalho deste, principalmente para o população norte-rio-grandense, já que ele realiza obras tanto Natal como em outras cidades do estado.

Após a escolha do personagem, em sequência foram realizadas pesquisas na Internet para se obter um maior aprofundamento sobre a trajetória de vida e produções do artista, a fim de reunir informações suficientes para pautar o roteiro da entrevista.

O documentário “Mentira e Realidade de Guaraci Gabriel” foi o primeiro produto audiovisual idealizado e desenvolvido pela “*Flor de Mandacaru Produções*”¹², uma produtora experimental criada por quatro estudantes do curso de Radialismo da UFRN que surgiu para possibilitar a execução do projeto no que tange a prática de todos os preceitos de uma empresa de vídeo.

¹¹ É a mostra universitária de vídeos experimentais que acontece desde o ano de 2011 e foi idealizada pelos professores Valquíria Kneipp, Ruy Rocha e Ronaldo Neves, docentes do curso de Comunicação Social da UFRN.

¹² A produtora é composta pela aluna autora e ainda pelos estudantes coautores deste trabalho.

Ao selecionar o gênero e o tema, ainda na fase pré-produção, foi iniciado o contato com o artista, que, por sua vez, demonstrou interesse em participar do projeto e foi solícito ao aceitar o convite. Nessa aproximação inicial, explanamos em caráter geral a proposta e agendamos uma pré-entrevista com o mesmo, além também de acatarmos a sugestão de Guaraci sobre a locação da gravação, dia e horário. Rosenthal (1996, p.39) ressalta a importância no documentário desse primeiro contato “(...) para que assim possa iniciar um vínculo com seus personagens”.

Segundo Salles (2008, p. 105-106) a produção é “o início das filmagens propriamente ditas, e que pressupõe que todos (ou pelo menos a grande maioria) dos itens de pré-produção já estejam resolvidos. A produção confunde-se com a própria ação de fazer cinema”. A gravação ocorreu na manhã do domingo, dia 29 de março de 2015, na casa/ateliê do próprio artista. Foi utilizado um guia de perguntas introdutórias para nortear o processo de imersão na vida de Guaraci e entrevista - esta que foi conduzida pela aluna Lorena Oliveira. Os demais estudantes desempenharam as funções técnicas acerca da iluminação, imagem e som. Dentre os equipamentos utilizados nos registros, listamos duas câmeras, uma Nikon modelo D5100 e uma Sony modelo H10, um microfone de lapela, um tripé e um rebatedor de luz, todos de uso pessoal dos membros da equipe. A imagem n. 01, a seguir, ilustra o *making of*¹³ do dia de gravação.

Imagem n. 01: *making of* do documentário “Mentira e Realidade de Guaraci Gabriel.



Fonte: Fotografia registrada por Lorena Oliveira.

¹³ É uma expressão em inglês cuja tradução é "feitura de" ou "fazimento de" e consiste em um vídeo do que revela o que acontece nos bastidores durante a gravação de um conteúdo audiovisual. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/making-of/>>. Acesso em: 11 abr 2016.

A construção do roteiro final ocorreu após a decupagem¹⁴ de todo o material bruto gravado¹⁵. A montagem do documentário alternou entre a entrevista perfil, imagens exclusivas do seu arquivo particular e os registros fotográficos das obras foram retiradas da página que o próprio Guaraci alimenta na Internet¹⁶ para divulgar o seu trabalho, estas, devidamente caracterizadas e identificadas no produto.

Durante a etapa de pós-produção realizamos a edição do material utilizando o *Premiere Pro CS6*¹⁷. A versão final do documentário possui 10 minutos de duração e a trilha sonora do produto audiovisual conta com duas músicas de artistas potiguares que concederam o uso de suas canções para compor o documentário, e são elas: “Deus” da banda Rosa de Pedra¹⁸ e “Minha Selvageria” de Simona Talma¹⁹.

Imagem n. 02: Capa de divulgação do DVD “Mentira e Realidade de Guaraci Gabriel”.



Fonte: Fotografia e arte elaborada por Heloisa Caravina.

¹⁴ Trabalho do diretor cinematográfico, que consiste em escolher a imagem mais adequada a cada palavra, frase ou parágrafo do script. 2 Resultado final desse trabalho. 3 Na tevê, coordenação das passagens do script com tomadas que lhe sejam adequadas. Disponível: < <http://www.dicio.com.br/decupagem/> > Acesso em 13 abr 2016.

¹⁵ Foram gerados 3 horas de material bruto que equivalem a 10,80 gigabytes (GB).

¹⁶ As imagens retiradas da Internet, do site do próprio Guaraci Gabriel, foram autorizadas por ele para serem utilizadas, após necessitarmos de inserir esses materiais durante a montagem do produto audiovisual. A página do artista pode ser entrada em: < <http://guaracigabrielartesvisuais.blogspot.com.br/> > Acesso em: 10 abr 2016.

¹⁷ É uma ferramenta profissional para edição de vídeo, com suporte aos formatos mais recentes para celular, DSLR, HD e RAW, conta com diversos recursos para transformar em um vídeo de alta qualidade. Disponível em: < <http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/adobe-premiere.html> > Acesso em: 11 abr 2016.

¹⁸ A banda Rosa de Pedra atua na cena independente desde 2002, fundindo a sonoridade dos cantos e ritmos da cultura popular com o contemporâneo-urbano dos rocks, dubs, drum'n'bass dentre outros. Disponível em: < <http://rosadepedra.com.br/a-banda/> > Acesso em: 12 abr 2016.

¹⁹ Cantora e compositora, Simona Talma começou a cantar profissionalmente no final dos anos 1990. Disponível em: < <http://tribunadonorte.com.br/noticia/simona-talma-emociona-no-the-voice-brasil/262981> > Acesso em: 12 abr 2016.

No decorrer de nossas gravações, com seu jeito espontâneo, Gabriel foi expressando-se e parou em um momento para posar em uma fotografia, e esta, por sua vez, ao representar bem essa característica criativa dele, acabou tornando-se capa do documentário.

Ao cursar a disciplina, aplicamos conhecimentos adquiridos tanto durante o semestre letivo em questão quanto ao longo da graduação, tais como técnicas de fotografia, elaboração de roteiro, edição e som.

A EXPERIMENTAÇÃO DAS TÉCNICAS AUDIOVISUAIS E IMERSÃO DURANTE A FASE DE ELABORAÇÃO DO PRODUTO

Consideramos que a realização do documentário foi um processo grupal para além da produtora e docente orientadora, obtivemos aprendizados com o nosso entrevistado convidado que não se posicionou como mero personagem, mas sim, envolveu-se nas escolhas estéticas e sugeriu enquadramentos, locações e conteúdo, os quais foram acatados pelo grupo visando a composição do processo final.

Através da pré-entrevista, Guaraci percebeu a proposta da abordagem do recorte de sua vida e, ao chegarmos à casa/ateliê do artista no dia agendado para a gravação, o mesmo já havia preparado materiais do acervo pessoal para que a equipe pudesse fazer o registro.

Acerca do processo de filmagem, idealizamos retratar brevemente a vida pessoal de Gabriel desde a infância, e, em sequência abordar de que forma a arte surgiu em sua trajetória e como ela se desenvolveu, as conquistas como artista visual e os planos para o futuro.

Guaraci sugeriu a troca de figurino para caracterizar a mudança dos temas evidenciados, e propôs que a equipe registrasse a manipulação da argila durante as filmagens. O mesmo ainda disponibilizou um material impresso que tem da sua vida e obra para que a equipe julgasse de que forma pretendia utilizar. A equipe da *Flor de Mandacaru Produções* aprovou a ideia das roupas, sugeriu diferentes ambientes para cada temática abordada e selecionou o material separado pelo artista.

A principal câmera utilizada nos registros foi a Nikon 5100, a qual permaneceu fixa em um tripé durante todas as etapas da entrevista, entretanto, variávamos os enquadramentos de forma a levar versatilidade às imagens para que a montagem final se desse de maneira dinâmica. No decorrer do processo, ao questionarmos sobre pontos delicados de sua vida, ou quando o artista demonstrava estar emocionado, demos

preferências a usar enquadramentos mais fechados como Plano Médio (PM)²⁰ e Primeiro Plano (PP)²¹, a fim de tentar transmitir a emoção através da imagem. Não realizamos movimentos de câmera durante a entrevista utilizando essa câmera porque nosso tripé não era hidráulico, portanto qualquer movimento teria comprometido a qualidade da tomada²².

A segunda câmera, a Sony H10, foi utilizada como apoio, a fim de variar o enquadramento da câmera principal e priorizar Planos Detalhes (PD)²³ como as mãos do artista e o olhar. Apesar da qualidade das imagens das duas câmeras não serem equivalentes, utilizamos o recurso preto e branco nas imagens produzidas pela câmera Sony para que as imagens não apresentassem tanta discrepância.

Para registrar as imagens de apoio, utilizamo-nos da câmera Nikon. A escolha dos enquadramentos, movimentos de câmera e disposição do material separado por Guaraci detinham a intenção de retratar a essência do artista, que mistura diversos elementos e materiais em suas obras, como já mencionado, e apresenta um histórico de produções expostas ao entorno do mundo.

O processo de escolha do material captado foi realizado inteiramente em conjunto, onde toda a equipe da *Flor de Mandacaru Produções* opinou e definiu as tomadas que iríamos utilizar. A aluna Beatriz Lima foi a responsável por realizar a montagem e avaliar as considerações dos colegas de grupo para colocá-las em prática.

Acerca dos cenários utilizados no documentário, todo ele deu-se através do reconhecimento prévio do local de gravação e da identificação das composições para a filmagem. Entendemos que as próprias obras de Guaraci poderiam ambientar os cenários, auxiliando no processo de imersão e transmissão do conteúdo do mesmo no documentário, e, para tal, ao captar as imagens, posicionamos o artista em espaços que pudessem evidenciar o seu objeto de trabalho.

²⁰ É o enquadramento em que o sujeito preenche o quadro- os pés sobre a linha inferior, a cabeça encostando na superior do quadro, até o enquadramento cuja linha inferior corte o sujeito na cintura. Como se vê, os planos não são rigorosamente fixados por enquadres exatos. Eles permitem variações, sendo definidos muito mais pelo equilíbrio entre os elementos do quadro, do que por medidas formais exatas. Disponível em: < <http://www.fotografiaparatodos.com.br/fotografia/?p=57> > Acesso em: 12 abr 2016.

²¹ Enquadra o sujeito dando destaque ao seu semblante. Sua função principal é registrar a emoção da fisionomia. O PP isola o sujeito do ambiente, portanto, "dirige" a atenção do espectador. Disponível em: < <http://www.fotografiaparatodos.com.br/fotografia/?p=57> > Acesso em: 12 abr 2016.

²² Tomada, em cinema e audiovisual, é um trecho de filme ou vídeo rodado ininterruptamente. Disponível em: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Tomada_\(cinema\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tomada_(cinema)) > Acesso em: 12 abr 2016.

²³ O PD isola uma parte do rosto do sujeito. Evidentemente, é um plano de grande impacto pela ampliação que dá a um pormenor que, geralmente, não percebemos com minúcia. Pode chegar a criar formas quase abstratas. Disponível em: < <http://www.fotografiaparatodos.com.br/fotografia/?p=57> > Acesso em: 12 abr 2016.

A expressão da alma artística de Guaraci trouxe aos membros do grupo incontáveis momentos de observação, reflexão e mesmo descontração durante a gravação do documentário. A partir de uma frase pronunciada espontaneamente por ele durante a entrevista, identificamos, no exato momento, que aquela carga de significação representava a figura do próprio, portanto, consideramos pertinente nomear o produto audiovisual como: “Mentira e Realidade de Guaraci Gabriel”.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos que durante a elaboração do documentário, um dos resultados mais marcantes foi a real oportunidade de percepção e imersão na obra do artista visual Guaraci Gabriel. A partir desta, a divulgação das instalações do mesmo deu-se de maneira prazerosa pelo grupo, no sentido de poder conhecer e contemplar os seus produtos artísticos além de proporcionar ao público mais uma via de acesso ao artista.

Nosso trabalho, de um modo geral, proporcionou não somente bons resultados no âmbito da satisfação da produtora, da concretização da avaliação da disciplina, bem como trouxe à tona contextos e a trajetória de um personagem local que detém reconhecimento internacional. Vindo do interior do estado, o conhecimento passado de uma forma humilde por Gabriel tornou também viável uma apreciação de suas vivências subjetivas, que é um dos pontos de relevância observado durante a fase de produção e finalização do documentário em questão.

A vivência na realidade do artista Guaraci Gabriel, ao longo do trabalho, possibilitou um enriquecimento da valorização da cultura de maneira particular de cada um, assim como proporcionou esse reforço no âmbito das produções da disciplina, além de estimular aos outros estudantes a partilharem da mesma iniciativa. A composição de um modo geral, trouxe não somente a oportunidade de Guaraci expor sua arte de um modo livre e espontâneo, como também a chance de desenvolvermos nosso conhecimento prático acerca das técnicas audiovisuais dentro da universidade.

REFERÊNCIAS

ANCINE. Compilado pela Superintendência de Acompanhamento de Mercado. Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA). Disponível em:<<http://oca.ancine.gov.br/>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

MARCATO, T. **O sujeito no documentário torna-se o sujeito do documentário:** um estudo sobre a autobiografia em Santiago. Disponível em <http://www.abcine.org.br/artigos/?id=1377&/o-sujeito-no-documentario-torna-se-o-sujeitodo-documentario-um-estudo-sobre-a-autobiografia-em-santiago>. Acesso em: 05 abr. 2016.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário.** Tradução: Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PENAFRIA, M. **O filme documentário:** história, identidade, tecnologia. Lisboa: Editora Cosmos, 1999.

PIZA, D. **Jornalismo Cultural.** 3 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

ROSENTHAL, A. **Writing, directing, and producing documentary films and videos.** Carbondale: Southern Illinois University Press, 1996.

SALLES, F. **Como se faz Cinema** - Parte 2: Guia de produção Cinematográfica - As Etapas da Produção. In: Mnemocine. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/28-tecnica/153-fazercinema2>>. Acesso em: 04 abr 2016.